

15840 - Higiene em saúde e produção animal na agroecologia: avaliação da atividade de extrações de plantas consideradas medicinais no sul do Brasil para uso como desinfetante e antisséptico frente agentes causais transmissíveis em mastite micótica bovina

Resultados preliminares relativos ao projeto “Rede interinstitucional da cadeia produtiva do leite agroecológico” Subprojeto 2, do Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES/CT AGRO/CT HIDRO/FAPS/EMBRAPA N^o 22/2010 – Redes Nacionais de Pesquisa em Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Agropecuária – REPENSA

Campos, Felipe Lopes¹; Valente, Patricia² & Avancini, Cesar Augusto Marchionatti³

1 Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias/FAVET/UFRGS; Fiscal Estadual Agropecuário, Departamento de Defesa Agropecuária/SEAPA/RS

2 Professora Adjunta/ Laboratório de Leveduras do Instituto de Biociências/UFRGS

3 Professor Associado/Depto. Medicina Veterinária Preventiva/FAVET/UFRGS.

A mastite bovina causada por leveduras, assim como por agentes bacterianos, na sua gestão sanitária necessita de procedimentos adotados no corpo do animal e também a ação sobre os agentes morbígenos quando em vida livre. Relatos sobre a resistência de microrganismos a inúmeros fármacos e desinfetantes convencionais colocam a necessidade de constante monitoramento sobre a atividade desses antimicrobianos, bem como a possibilidade de encontrar novos compostos com essa propriedade constitui-se um grande desafio. Sobre esse último aspecto, o reconhecimento de que o conhecimento gerado de modo tradicional, e mantido popularmente, pode ser fonte da descoberta de recursos para controle de microrganismos relacionados com doenças infecciosas tem despertado o interesse pelo desenvolvimento de pesquisas com extrações vegetais. O objetivo deste trabalho foi avaliar atividade desinfetante em extrações de plantas selecionadas baseado em investigações etnográficas sobre plantas medicinais nativas no sul do Brasil. Foram confrontadas cepa de *Candida albicans* ATCC 14053 e isolados em situações-problema de mastite bovina: 21 de *Candida krusei*, 9 de *Candida rugosa* e um de *Candida albicans*. O método foi o de diluição, pelo teste de suspensão quantitativa da atividade fungicida e leveduricida de desinfetantes e antissépticos. A triagem da atividade de 8 plantas foi nas formas

decocto e extrato hidroetanólico hidratado (EH) ao volume inicial, proporção 5g : 100mL, frente as densidade populacionais 105, 104 e 103 UFC/mL-1 da cepa padrão, nos tempo de contato de uma e 24 horas. O decocto de nenhuma das planta promoveu a atividade, o mesmo ocorrendo com o EH de *Bacharis trimera* e *Chaptalia nutanas*. O EH de *Achyrocline satueioides* inativou as três densidades populacionais na primeira hora de contato, a *Bidens pilosa* e a *Cyperus ferox* na leitura das 24 hs, tendo a *Cyperus brevifolius* inativado as duas menores densidades populacionais e a *Polygonum punctatum* a menor densidade também na leitura das 24 hs. A *Maytemus ilicifolia* apenas reduziu a menor densidade populacional do inóculo. Da triagem, a *Achyrocline saitureioides* foi escolhida para observar a relação tempo de contato e redução ou inativação das leveduras. Tomando como referência a densidade populacional 105 UFC/mL-1, aos 30 min da cepa padrão restou apenas 1 UFC e a uma hora, nenhuma. O isolado desta espécie estava inativado na leitura das três horas. Dos 21 isolados de *C. krusei* apenas um não estava inativado em uma hora de contato, na qual apenas 4 UFC/mL estavam viáveis. Dos *C. rugosai* um inativado a uma hora, seis as quatro horas e dois precisaram 11 h e 12 h de contato. Concluiu-se que das 8 plantas selecionadas por uso popular para tratar feridas, seis promoveram ação de inativação ou redução na densidade populacional do inóculo padrão, tendo o confronto da *A. saitureioides* demonstrado atividade também sobre isolados de campo.